

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O "SÉCULO," E A POLITICA REPUBLICANA

D'um cavalheiro com quem não temos solidariedade n'este jornal, mas que sabe o que diz e o que pensa, recebemos a carta que em seguida publicamos, n'este proprio lugar, por ser um documento bem elaborado, embora não concordemos com algumas das suas affirmações secundarias.

O Povo de Aveiro não deixou de repellir as baboseiras do *Seculo* por qualquer melindre especial ou porque tenha em menos consideração o nosso illustre amigo Manuel de Arriaga, por quem professamos a mais viva estima e a quem tributamos o maior respeito. Mas simplesmente por se ter extraviado o original que n'esse sentido o director d'este periodico nos enviou. A magnifica resposta, porém, que abaixo se vae ler dispensa outros comentarios e torna inuteis outros argumentos, porque a perfilhamos abertamente nas suas linhas geraes.

Segue a carta:

Sr. redactor do Povo de Aveiro.

Admirei-me um pouco de não ver hoje no seu jornal a justa reprimenda que as ultimas insinuações do *Seculo* reclamavam.

E' certo que V. já escreveu o mais que se podia escrever dos homens que dizem representar entre nós a politica republicana historica, homens entre os quaes se contam os redactores do *Seculo*, e que, dicto isso, que ficou sem desforço, sendo caso, alias, para os ultimos extremos de honra, mandam as praxes de cavalheirismo que V. não diga nem mais uma palavra sobre os que perderam, d'essa fórma, toda a consideração e respeito social. Mas n'aquellas insinuações havia envolvido um nome respeitavel, que, por muitos motivos, julgava dever merecer todas as atenções do Povo de Aveiro. Se comprehendo perfeitamente que V. não toque mais em homens que de nenhum modo souberam repellir as accusações tremendas que lhes dirigiu, custa-me um pouco a admitir, permita-me a franqueza, que é d'um amigo, que V. não elucidasse ao menos os leitores do seu jornal, que são muitos e dos de melhor quilate, sobre a dignidade e a rectidão com que o sr. Manuel de Arriaga procedeu na camara, rompendo assim as trevas que o *Seculo* e a *Revolução de Janeiro* deixaram, velhaca e insidiosamente, permanecer em volta da conducta do illustre deputado por Lisboa.

Eu não sou, sr. redactor do Povo de Aveiro, dos que gostam mais da persistencia com que V. persegue os que, realmente, compromettem e falsificam os principios republicanos em Portugal

por actos successivos de levesa intellectual, desgraçadas contradicções e criminosas transigencia. Essa tenacidade é mesmo ás vezes um dos seus defeitos, porque, bem é de ver, não ha rosa sem espinhos nem formosa sem senão. Um dos seus defeitos jornalisticos, embora, sob outros pontos de vista, seja uma das boas qualidades do seu temperamento. A força de logica e o cerrado da argumentação, que todos lhe conhecem, basta para esborrachar, n'um ou dois artigos, os seus adversarios. Ora não é util, nem sympathico, tripudiar sobre um cadaver. E V., perdoe-nos mais esta franqueza, pisa ás vezes sem necessidade aquillo que já está morto. Além d'isso, a alta posição official, que o illustre director d'esse bi-semanario occupa hoje no partido republicano, obriga-o, julgo eu, a ser um pouco mais commedido no ataque, embora as suas campanhas jornalisticas mereçam, em geral, os mais vivos applausos de todos os republicanos intelligentes e honestos pelo que representam de previdencia e de justiça, e ao mesmo tempo de corajoso e altivo.

Não sou dos que mais gostam d'essa persistencia. Não obstante, não me soffre o animo, agora, ver a conducta do *Seculo*, agravada d'umas pimponices que não lhe eram habituaes, e que se de um lado constituem um bom symptoma por termos o *Seculo* descambar da gravidade e serenidade burguesas, que são sempre o apanagio d'uma sagrada beatitude de ventre, antithese perfeita da puresa d'alma, por outro lado irritam pela sem razão e a injustiça que revestem.

Eu sou, sr. redactor, dos que conhecem o *Seculo* desde o primeiro numero. Admirei-o quando Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Theophilo Braga, Francisco Christo e alguns outros, aos quaes o *Seculo* deve todas as suas tradições honradas, o illustraram com artigos d'uma intransigencia honesta e d'uma sã doutrina. Aborreci-o quando Silva Graça, homem sem educação moral, e Leão d'Oliveira, que figura alli apenas como um negociante, antepozeram os interesses monetarios aos principios em nome dos quaes o *Seculo* se fundou. Esses dois homens, um sabido do balcão d'um argentario, brutal e rancoroso, sem delicadeza d'espirito, como bem o demonstra um acto notavel da sua vida, a que me não quero referir aqui, porque basta d'impuresas, outro, tão egoista como o primeiro e que só é republicano pelos lucros fabulosos que o *Seculo* lhe dá, porque, fóra d'isso, nunca o vi em nenhuma manifestação da nossa vida collectiva, esses dois homens não tem exercido a sua influencia n'aquelle jornal senão pela mais desprezível das especulações; e a condemnação mais fulminante, com que o sr. Magalhães Lima ficará acorrentado á historia do movimento republicano em Portugal, ha de ser exactamente a de se ter subordinado áquelles dois judeus, ou porque s. ex.ª também adore acima de tudo o Deus dinheiro, ou porque a sua fraqueza conhecida chegue a tamanho grau de abjecção. Assim vae o povo perdendo a

sua confiança em tudo e em todos. Ha muitas especies de syndicatos. O syndicato do *Seculo*, explorando a ingenuidade e boa fé popular, se materialmente é, sem duvida, muito menos prejudicial á nação do que os syndicatos Mozer ou Burnay, moralmente não é muito melhor do que os outros.

Um dos pontos d'apoio mais poderosos da propaganda republicana entre nós tem sido a incoherencia dos homens publicos da monarchia, proveniente da sua subserviencia ao interesse. Ora, infelizmente, o partido republicano não vae sendo muito mais favorecido da sorte, sob esse ponto de vista, do que os partidos monarchicos, como se vê perfeitamente pelo *Seculo*, a mais poderosa instituição republicana entre nós. As contradicções do *Seculo* tem sido muitas, e sempre vergonhosas, de ha seis annos a esta parte. Recordaremos a que se relaciona com a projectada aproximação do sr. Barjona de Freitas, a que se deu agora mesmo por motivo da subida do sr. Marianno de Carvalho ao ministerio, e a triste attitude que tomou ao ser publicada a celebre lei das rolhas e nos dias que se seguiram á revolta de 31 de janeiro. Nenhum jornal republicano, mais do que o *Seculo*, defendeu a aproximação entre o partido republicano e a esquerda dynastica. E de repente appareceu a combater o que ainda na vespera defendia. O que motivou esta incoherencia, esta falta de seriedade? Foi a descida na tiragem do jornal. Pelo que se vê que o *Seculo* nem tinha convicções quando defendia a aproximação referida, nem quando a combateu. Era o interesse que o guiava primeiro, foi o interesse que o guiou depois.

Todos viram, ha poucos dias, a maneira porque o *Seculo* auxiliou a entrada do sr. Marianno de Carvalho no ministerio actual. Todos viram tambem como o *Seculo*, no dia immediato, começou de dirigir insinuações ao homem a quem na vespera fazia réclames. Porque? Porque no primeiro caso o sr. Teixeira de Queiroz, successor de José Elias Garcia, se impoz aos seus correligionarios da rua Formosa. Porque no segundo caso o *Seculo* desceu e era necessario acudir a empalmar os dez réis do sempre pacovio e sempre pobre Zé! O *Seculo* foi d'uma attitude humilde perante a publicação da famosa lei das rolhas, do sr. Lopo Vaz. Enquanto os *Debates* se batiam pela liberdade altivamente, o *Seculo* curvava-se até ao chão perante aquelle que hoje accusa de comprar republicanos, sem se lembrar de que se assim é o primeiro que se lhe vendeu foi elle mesmo, o *Seculo*. Já dissémos que ha muitas especies de syndicatos. Diremos agora que ha muitas especies de compras e vendas. Vender-se aos dez réis das multidões ou aos cofres publicos fará differença materialmente. Moralmente, affigra-se-nos que pouca differença faz. Atraiçoar o dever pelo receio de perder uns cobres ou pela sofreguidão de os adquirir parecem ser a mesma coisa. Ou então não percebemos patavina do que seja logica e razão!

Mas o *Seculo* humilhava-se perante o dictador. Os *Debates* erguiam a cabeça nobremente. Porque? Porque os *Debates*, o pobresinho que vivia ao *jour le jour*, mal equilibrando a receita com a despeza, entendia que mais valia a honra do que tudo. O *Seculo*, o colosso que ganha trinta contos de réis liquidos por anno, entendia que a dignidade dos principios e a sua propria dignidade não valiam quinhentos mil réis de multa.

Apoz a revolução do Porto todos os jornaes republicanos do paiz, todos, foram suprimidos, excepto o *Seculo*. Não córaram, bem se via, as faces de vergonha aos redactores do jornal da rua Formosa, por essa suprema ignominia que lhe ficou amarrada aos pés como grilheta e como... um symbolo! Pois córaram as de todos os republicanos d'esta terra pela vergonha que, de ricochete, os foi a todos ferir em pleno coração. E por isso, sr. redactor, e porque, a mim pelo menos, nunca se me esvaíu essa dor nem se me quebrou o espinho, é que eu tremi de indignação até ao ponto de pegar na penna, contra os meus habitos, para lhe pespegar esta maçada e aos seus leitores, se julga esta carta capaz de ser publicada, quando li as ultimas insidias do *Seculo*. Se algum supposto republicano é agente do sr. Lopo Vaz, para qualquer coisa, nunca esse desgraçado prejudicará o partido na millesima parte do que o tem prejudicado a folha do sr. Magalhães Lima, pela sua falta de honestidade e de brio na defeza dos principios republicanos. Foi pelo seu republicanismo que o *Seculo* deixou de ter a sorte de todos os seus collegas? Foi pela defeza calorosa da liberdade, ou a troco de que foi?

Entende muita gente, sr. redactor, que estas coisas se não devem dizer em publico. Eu é que não sei se se devem dizer ou se não se devem dizer. Não quero discutir esse ponto. O que sei, o que vejo, o que concúo d'isso mesmo que se entende por ahi, é que cada vez se torna mais densa a nuvem de lama que se accumulou nos horizontes da politica portugueza. Este falso pudor de não querer revelar ao publico certos peccados e certos peccadores ao mesmo tempo que se vive na mais intima solidariedade com uns e com outros é um triste symptoma, uma negra apprehensão que nos tortura. De accordo que se não revelassem ao publico certas maculas se em casa se procurassem os meios de as lavar. O partido republicano tinha na sua mão os meios de castigar e de emendar os seus proprios erros. Se eu o visse deixar de ler o *Seculo* depois das repetidas immoralidades e fraquezas d'esse jornal, se eu o visse lançar ao desprezo os mystificadores que têm sempre vivido de enganar a consciencia publica á custa dos principios republicanos, eu seria tambem o primeiro a protestar vivamente contra a publicidade dos nossos erros. Mas o que eu vejo é que os mais aptos e festejados são exactamente os charlatães, os mystificadores, os que collocam as doutrinas abaixo dos interesses, e que os perseguidos, os despre-

zados, são exactamente os que têm estatura intellectual e moral, perseguidos e desprezados ou porque o partido os não comprehenda, ou porque lavrou tão fundo o desvairamento e a immoralidade, embora sob a capa do patriotismo e da pudicia, que aquelles elementos sejam planta exotica no meio indigena. E, n'este caso, o protesto publico é, ao menos, um meio de cada um salvar a sua consciencia e a sua responsabilidade.

Deixemos a liquidação d'essas responsabilidades para quando vier o triumpho, dizem muitos outros. Isto é;—o contracto do justo com o assassino, da virgem com a prostituta. E' uma triste garantia de honestidade. Se o contracto lhes não repugna hoje, ha noventa probabilidades contra dez de que não lhes repugnará tambem amanhã, principalmente se é certo que o costume faz lei e se não é mentira que as antedentes abonam as consequentes. Mas, quando fossem sinceros os que dizem isso, não passariam ainda assim d'uns pobres ingenuos. A attração exerce-se na razão directa das massas. Ora não tendo creado escola os que tem amor á honra da nação e da democracia, não tendo tradições, sancionando toda a solidariedade com os especuladores n'um largo periodo de preparação, incontestavelmente seriam mais tarde absorvidos ou vencidos por elles. E é isso que succederá, firmemente me convenço.

Como vae crescendo cada vez mais este esterquilinio em que a sociedade portugueza vive ha tantos annos!

Mas vou terminar pelas referencias necessarias ao intemperato e digno representante de Lisboa, o sr. Manuel de Arriaga. Eu assisti ás sessões em que s. ex.ª falou sobre o tratado. Na primeira, no dia 2 de junho, declarou s. ex.ª que estava resolvido a oppôr-se terminantemente a que se levasse de assalto a questão e que havia de discutir o tratado com toda a energia de que podesse dispôr. Por consequente, a perfidia do *Seculo* vê-se: Em primeiro lugar, pela circumstancia de ter feito um silencio absoluto em volta d'essa declaração do sr. dr. Arriaga; em segundo lugar por ter escripto, depois de conhecer essa declaração, que os deputados republicanos se limitariam a lavar um simples protesto.

Que negocios occultos andariam n'isto tudo para o *Seculo* proceder assim, elle, que tanto fala em manobras do sr. Lopo Vaz?

Foi, por consequencia, com sobrados motivos que o sr. Arriaga protestou contra a declaração da folha da rua Formosa.

Na sessão do dia 6, segunda em que o illustre deputado por Lisboa tomou a palavra, é exacto que o sr. Arriaga tecer elogios aos srs. Bocage e Soveral pela maneira porque iniciaram as negociações e n'isso procedeu o sr. Arriaga com justiça. Quererá o partido republicano tomar a medida systematica como a unica norma do seu procedimento? Mas a verdade tambem é que o sr. Arriaga combateu vivamente o tratado, com a maior energia,

ENGADERNACÃO ACADEMICA
DE
J. PEREIRA CAMPOS & FILHO
60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62
AVEIRO

Nesta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

LICOR DEPURATIVO VEGETAL
DO
MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, caneros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem também um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES
AVEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

A MARSELHEZA
E
A PORTUGUEZA
EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS
DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO
42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

EDIÇÃO PORTÁTIL
DO
CODIGO CIVIL

Approvedo por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EMULSÃO DE SCOTT
De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E não agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis;
Cura a Anomia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creenças.**

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supprtam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SWISS SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dozeit annos da minha pratica para preparar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicitto a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creenças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DA LUZ & FILHO, Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884
SWISS SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MEUS SRS:—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terer sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creenças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMENOSIO GALLIO.

A venda nas boticas e drogarias.

Grande novidade litteraria
OS COMPANHEIROS DO PUNHAL
POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis, Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um córte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.^a caderneta.

ARRENDASE na rua de Jesus, d'esta cidade, o primeiro andar de uma casa que tem quatro janellas de frente e entrada pelo numero 18. Pertence a Jorge Faria.


ADOS FESTEIROS DE 1891
Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminaorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

MACHINAS SINGER


PARA COZER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!
COMPANHIA FABRIL SINGER
AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA
DE
JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO
PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA
DE
Joaquim Fontes Pereira de Mello
PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

VIDRACA
A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 15 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro."